

Projeto Passarinhar: Literatura, Ecologia e Inclusão Escolar na Rede Municipal de Porto Alegre

Patrícia Langlois¹

Resumo:

Esta Comunicação Breve relata as características e a proposta inclusiva do projeto literário, educativo e ecológico “Passarinhar Passa Passará Que Ave Será?” no contexto da Educação Básica de Porto Alegre. O projeto, destinado a aproximadamente 100 escolas da Secretaria Municipal de Educação (SMEd), promove a literatura acessível através de um livro editado em multiformato. A obra consiste em um abecedário poético interativo, estruturado em 28 cartas sanfonadas que apresentam a fauna de aves brasileiras por meio de poesias e fotografias. Entre os diferenciais de acessibilidade, destaca-se o uso de fonte amigável para leitores com dislexia e o recurso de audiodescrição, acessível via QR Code, que direciona para a Audioteca Tum-Tum-Tá! no YouTube. O projeto utiliza o tema da ecologia e da observação de aves como um recurso pedagógico fundamental para a valorização da diversidade humana e a promoção de uma cultura escolar verdadeiramente inclusiva. Dessa forma, a iniciativa busca eliminar barreiras à comunicação e à leitura, garantindo a paridade de participação social e acadêmica de todos os estudantes na rede municipal de ensino.

Palavras-chave: Literatura acessível. Educação inclusiva. Audiodescrição. Ecologia. Porto Alegre.

Passarinhar Project: Literature, Ecology, and School Inclusion in the Porto Alegre Municipal School System

Abstract: This Brief Communication reports the characteristics and inclusive proposal of the literary, educational, and ecological project “Passarinhar Passa Passará Que Ave Será?” within the context of Basic Education in Porto Alegre. The project, aimed at approximately 100 schools of the Municipal Department of Education (SMEd), promotes accessible literature through a book edited in multiformat. The work consists of an interactive poetic alphabet, structured in 28 accordion-style cards that present Brazilian bird fauna through poetry and photography. Among the accessibility

¹Escritora, Artista Plástica, Ilustradora, Professora do Estado do Rio Grande do Sul e Gestora Cultural. Especialização Gestión y Políticas Culturales Universidad de Girona e Itaú Cultural. E-mail: patilanglois@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1969-2058>

features, the use of a friendly font for readers with dyslexia and the audio description resource stand out; the latter is accessible via QR Code, directing the reader to the Tum-Tum-Tá! Audioteca on YouTube. The project uses the theme of ecology and birdwatching as a fundamental pedagogical resource for valuing human diversity and promoting a truly inclusive school culture. Thus, the initiative seeks to eliminate barriers to communication and reading, ensuring parity of social and academic participation for all students within the municipal education system.

Keywords: Accessible literature. Inclusive education. Audio description. Ecology. Porto Alegre.

Projeto Passarilhar: Literatura, Ecología e Inclusión Escolar en la Red Municipal de Porto Alegre

Resumen: Esta Comunicación Breve presenta las características y la propuesta inclusiva del proyecto literario, educativo y ecológico “Passarilhar Passa Passará Que Ave Será?” en el contexto de la Educación Básica de Porto Alegre. El proyecto, dirigido a aproximadamente 100 escuelas de la Secretaría Municipal de Educación (SMEd), promueve la literatura accesible mediante un libro editado en multiformato. La obra consiste en un abecedario poético interactivo, estructurado en 28 cartas desplegables que presentan la fauna de aves brasileñas a través de poesías y fotografías. Entre las características de accesibilidad, destaca el uso de la fuente amigable para lectores con dislexia y el recurso de audiodescripción, accesible mediante código QR, que dirige a la Audioteca Tum-Tum-Tá! en YouTube. El proyecto utiliza el tema de la ecología y la observación de aves como un recurso pedagógico fundamental para valorar la diversidad humana y promover una cultura escolar verdaderamente inclusiva. De esta forma, la iniciativa busca eliminar las barreras a la comunicación y la lectura, garantizando la paridad de participación social y escolar de todos los estudiantes en la red municipal de enseñanza.

Palabras clave: Literatura accesible. Educación inclusiva. Audiodescripción. Ecología. Porto Alegre.

1 Introdução

A educação inclusiva, fundamentada na concepção de direitos humanos, constitui um dos paradigmas educacionais atuais (BRASIL, 2008) e exige transformações radicais na organização dos serviços e apoios. Este modelo defende o direito à educação para todos, independentemente de diferenças individuais, e tem como objetivo “promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência” (BRASIL, 2009). A educação inclusiva, nessa perspectiva, “conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis” (BRASIL, 2008, p. 5).

No contexto escolar, a inclusão não se resume ao acesso, mas exige a acessibilidade (condições necessárias para a plena participação e aprendizagem do estudante, livre de barreiras) (FREITAS, 2023) e o desenvolvimento de uma cultura que valorize e respeite a diversidade humana (SILVA; GARCEZ, 2019). O ápice dessa proposta é atingir a paridade de participação (FRASER, 2007).

Neste cenário, poesia é um instrumento potente para promover a conscientização sobre as diferenças e semelhanças, a aceitação mútua e o fornecimento de informações que neutralizam a ignorância e estereótipos. É neste panorama que surgiu o projeto “Passarilhar

Passa Passará Que Ave Será?”, uma iniciativa poética, educativa e ecológica que entre outros objetivos visa promover a inclusão ativa.

O projeto envolve a distribuição gratuita de exemplares do livro em multiformatos homônimo para as escolas municipais da Capital, alcançando cerca de 100 escolas da Secretaria Municipal de Educação (SMEd) de Porto Alegre. Para potencializar o impacto da leitura e promover uma experiência enriquecedora, uma equipe multidisciplinar visitou algumas dessas escolas e realizou atividades com os alunos. A autora discutiu o processo criativo e os temas centrais do livro. O fotógrafo, que também é biólogo, abordou a dimensão visual e a arte fotográfica na obra, bem como aspectos ecológicos sobre as aves. A psicopedagoga desenvolveu atividades focadas no aprendizado, cognição e no aspecto socioemocional dos alunos. Por fim, uma contadora de histórias criou performance artística e atividades visando engajar as crianças de forma lúdica e expressiva.

2 O Projeto Passarinhar: Cruzamento entre Poesia, Ecologia e Acessibilidade

O projeto “Passarinhar Passa Passará Que Ave Será?” consiste na publicação de um livro-brincante interativo que une poesia e fotografia para apresentar a diversidade das aves brasileiras ao público infantojuvenil. A obra é estruturada com 28 cartas em formato sanfonado, simulando um bico de pássaro, e utiliza poesia e imagens. Os poemas contêm referências ao universo infantil, parlendas e cantigas de roda.

O projeto se destaca por sua abordagem educativa e inclusiva, promovendo o reconhecimento da biodiversidade local através de uma experiência literária inovadora. A iniciativa, financiada pelo Edital 2024- PNAB PoA da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre (Lei Aldir Blanc de Fomento à Cultura), inclui também ações de mediação de leitura e atividades lúdicas em escolas públicas.

3 Acessibilidade na Literatura: Audiodescrição e Fonte para Dislexia

O projeto “Passarinhar” incorpora recursos de acessibilidade que visam garantir a plena participação de estudantes com diferentes necessidades, seguindo a lógica de que a acessibilidade é um “desenho livre de barreiras” (NUNES; NUNES SOBRINHO, 2008, p. 270, citado por FREITAS, 2023, p. 4).

3.1 Audiodescrição e a Audioteca Tum-Tum-Tá!

O livro inclui audiodescrição acessada por meio de um *QR Code* que direciona o leitor para a Audioteca Tum-Tum-Tá! no *YouTube*. A Audioteca é um canal gratuito, pensado para ampliar o acesso à literatura para todos, especialmente para pessoas cegas ou com baixa visão.

O uso da audiodescrição em materiais literários se alinha à necessidade de suprir a descrição de imagens. Sem acesso a materiais táteis ou com descrições apropriadas, os alunos com deficiência visual podem se restringir “ao papel de ouvintes nas aulas” (BERNARDO, 2022, p. 50). Ao disponibilizar o conteúdo em diferentes formatos, o projeto contribui para que os estudantes possam explorar o conteúdo no modo que melhor lhes convier.

Na manhã do dia 18 de novembro de 2025, parte da equipe participou da conferência “Quando a Leitura se Abre Para Todos os Sentidos”, pelo Seminário Nacional de Literatura Acessível (SNILA), promovido pela UFRGS. No evento foi lançada a Audioteca Tum-Tum-

Tá!, ideal para leitores cegos, de baixa visão e para quem ama ouvir histórias com riqueza de detalhes sensoriais. No projeto, foi prometido que o livro teria audiodescrição — e, para isso, precisaria de um espaço para hospedá-lo. Foi então que surgiu a ideia: em vez de criar um canal apenas para aquele livro, por que não abrir um espaço que pudesse receber muitos outros? A Audioteca Tum-Tum-Tá! Tornou-se um desdobramento do projeto, para dar acesso e criar pontes entre a literatura e os leitores. Em vez de cada autor ou editora publicar seus livros de forma dispersa, a autora do livro imaginou uma biblioteca sonora coletiva, onde todos pudessem ouvir, descobrir e compartilhar histórias. Uma audioteca sem fins lucrativos. Na descrição da “Audioteca Tum-Tum-Tá!” no canal do *YouTube* encontramos o seguinte texto: “Audioteca Tum-Tum-Tá! Onde cada história chega no compasso da imaginação. Aqui, o som tem ritmo de abraço e o livro bate na porta do coração: Tum-Tum-Tá! A literatura acessível a todos, com foco em livros de Literatura Infantil com audiodescrição e histórias que podem ser sentidas, ouvidas e imaginadas por todos. Aqui, você encontrará livros acessíveis com audiodescrição – ideais tanto para leitores cegos, quanto para quem ama ouvir boas histórias com riqueza de detalhes sensoriais. As postagens no canal acontecerão conforme os livros forem sendo publicados, respeitando o tempo de produção cuidadosa que cada obra merece. A Audioteca Tum-Tum-Tá! é gerida pela escritora e ilustradora Patrícia Langlois, autora apaixonada por criar pontes entre a literatura e os leitores. Este canal abriga livros da Patrícia e também abre espaço para obras de outros autores – criando uma estante sonora para todos. Literatura acessível, feita para chegar na batida do seu coração. Então tá! Tum-Tum-TÁ!”

3.2 Fonte Amigável para Dislexia

O projeto também inclui materiais impressos com fontes acessíveis para dislexia. Esta atenção às necessidades de leitura reforça a perspectiva de que a escola deve ser adaptada para atender à diversidade.

O *design* do livro, com fonte amigável e *QR Code*, funciona como um recurso pedagógico que é crucial para a (re)construção dos conhecimentos e autonomia dos alunos, sendo um exemplo de Tecnologia Assistiva (TA), que engloba “produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços” que promovem a funcionalidade e a participação (BRASIL, 2015).

A escolha da fonte para pessoas com dislexia é um diferencial no livro *Passarinhar Passa Passará Que Ave Será?* A autora do livro, que além de escritora e ilustradora é professora e na rede pública estadual de Escrita Criativa e Artes no Ensino Médio, se deparou com inúmeros alunos com dislexia e percebeu a dificuldade que os mesmos possuíam em ler em voz alta. Desta forma, inspirando-se em seus alunos buscou para o livro a fonte amigável para dislexia na esperança de oportunizar uma leitura mais fluída, que gere mais confiança numa leitura em voz alta e mais clareza na interpretação do texto a fim de eliminar o máximo possível de barreiras na comunicação e na leitura. A fonte amigável para pessoas com dislexia usada no livro é a *OpenDyslexic*, entre suas características estão o espaçamento amplo entre as letras, não há o uso de serifas e a parte de baixo da fonte é mais pesada, entre outras.

4 A Ecologia e a Diversidade como Eixo para a Inclusão Escolar

A escolha do tema da ecologia e da observação de aves (*Passarinhar*) é particularmente propícia para o fortalecimento da cultura escolar inclusiva. A inclusão pressupõe uma

mudança de valores na instituição, garantindo que as diferenças sejam valorizadas e respeitadas como parte integrante da diversidade humana (SILVA; GARCEZ, 2019).

A Educação Inclusiva se concretiza como um dos *new commons*, reconhecendo que a constituição dos sujeitos se dá na convivência, sendo um “fluxo que transcorre quando já se produziu historicamente o acesso” (FREITAS, 2023, p. 10).

A abordagem do projeto é favorável à promoção da diversidade, pois:

- a) Gera Repertório: A literatura sobre a diversidade da natureza pode ser usada como ponto de partida para reflexões sobre as diferenças humanas (culturais, de habilidade, etc.).
- b) Combate Barreiras Atitudinais: Um dos grandes desafios da inclusão é superar as barreiras atitudinais. A presença do aluno com deficiência favorece a abordagem de temas que articulam práticas educativas de combate à intolerância e à discriminação no espaço escolar, como aponta Rocha (2012).

5 Breve relato de uma das visitas em escola

Foi realizado um projeto de leitura na Escola Municipal de Educação Fundamental Dolores Caldas, com a leitura prévia do livro *Passarinhar Passa Passará Que Ave Será?* em sala de aula com três turmas do 3º ano. Posteriormente, no dia 4 de dezembro de 2025, os alunos receberam o encontro com os autores do livro, a contadora de história e a psicopedagoga, ou seja, toda a equipe do projeto homônimo ao livro.

Um varal composto por fotos e desenhos das aves, uma árvore com adereços que remetem ao tema e um livro de poesias dos alunos foram preparados com muita dedicação e carinho. Cerca de 60 crianças participaram empolgadas do encontro, demonstrando reconhecer os pássaros apresentados na atividade e vários outros do seu entorno e de suas pesquisas.

A autora, Patrícia Langlois, falou da ideia do livro brincante, com cartas ao invés de páginas, com suas poesias de um lado e do outro, as fotos de aves feitas pelo biólogo Lucas Klassmann. No abecedário das aves que levou dez anos para ser viabilizado, e só foi possível graças ao Lei Aldir Blanc e edital PNAB da Secretaria Municipal de Cultura, ela escolheu em sua maioria, animais com nomes inusitados, como João Botina da Mata, que faz ninhos em forma de botina. Lucas perguntou à plateia se conhecia alguns daqueles pássaros, falou das espécies que viu no local e deu como tema de casa, a observação das espécies no caminho da escola e sua identificação, o que requer paciência e atenção. Os alunos trouxeram diversas curiosidades.

A contadora de histórias Carmen Lima destacou a importância de abrir a mente para a leitura, imaginação e de prestar atenção à natureza, em especial as aves. Ela chamou as professoras para conduzir a leitura de algumas cartas com seus alunos. Com um divertido chapéu de árvore, a psicopedagoga Marilei Silveira fechou a ação, perguntando as letras do alfabeto com os pássaros correspondentes, fazendo um trabalho de ordenação e integrando os mais variados alunos numa proposta inclusiva. A assistente pedagógica da Unidade de Educação Especial Inclusiva (UEEI) da SMED, acompanhou o evento na escola-pólo da Restinga, que recebe alunos de outras instituições da zona sul de Porto Alegre para atendimento especializado de alunos cegos ou com baixa visão e também com altas habilidades. Estes alunos que são atendidos neste espaço terão acesso à versão com audiodescrição por meio do *QR code* dos exemplares dos livros doados, pelo projeto, para a escola e para as professoras, tanto de sala de aula como as das salas de recursos. No término

da atividade a autora recebeu de presente um livro de poemas autorais dos alunos , onde cada um escolheu uma ave como inspiração para seu texto.

6 Considerações Finais

O projeto “Passarinhar Passa Passará Que Ave Será?” articula a literatura, a educação e a ecologia com as diretrizes da inclusão escolar. Ao focar em recursos de acessibilidade como a audiodescrição e a fonte amigável para pessoas com dislexia, o projeto contribui diretamente para a eliminação de barreiras à comunicação e à leitura.

A implementação de projetos como este, que abordam de forma prática e inovadora as necessidades de acessibilidade e a valorização da diversidade, aponta para caminhos alternativos para as práticas pedagógicas, reafirmando o compromisso com a paridade de participação (FRASER, 2007) na vida social e escolar.

Referências

BERNARDO, Fábio Garcia. **Vivências, Percepções e Concepções de Estudantes com Deficiência Visual nas Aulas de Matemática: os desafios subjacentes ao processo de inclusão escolar.** *Bolema*, Rio Claro, v. 36, n. 72, p. 47-70, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bolema/a/BpxYwQv8zLNW83ZGVMXx4fC/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética?. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 70, p. 101–138, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/JwvFBqdKJnvndHhSH6C5ngr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FREITAS, Marcos Cezar de. Educação inclusiva: diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e10084, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/VqdK7vhZtZMDtp6j5gLbfwv/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

NUNES, Leila Regina d’Oliveira Paula; NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula. Acessibilidade. In: BAPTISTA, Claudio R.; CAIADO, Katia R. M.; JESUS, Denise M. (Org.). **Educação especial: Diálogo e pluralidade.** Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 269-280.

ROCHA, Selene Maria Penaforte Silveira. Gestão e Organização da Escola para a Inclusão: o acompanhamento como fator de mudança. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais** [...]. Porto de Galinhas, PE: ANPED, 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT15%20Trabalhos/GT15-2057_int.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA, Carla Lemos da; GARCEZ, Luciane. **Educação inclusiva**. São Paulo: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2019.

Contribuições da autoria

Patrícia da Cunha Langlois: Conceituação, Investigação, Metodologia, Análise crítica e interpretação de dados, Redação e Revisão.

Data de submissão: 08/12/2025

Data de aceite: 28/04/2026